

# APRESENTAÇÃO

Allan de Carvalho Rodrigues\*  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
<https://orcid.org/0000-0003-0233-7697>

Inês Barbosa de Oliveira\*\*  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
<https://orcid.org/0000-0003-4101-3919>

O dossiê que apresentamos foi proposto com o objetivo de provocar e desenvolver reflexões sobre a temática dos currículos e das políticas de currículo na América Latina, por meio de interrogações e discussões voltadas ao deslocamento de compreensões, à ampliação de sentidos e a outros ou novos diálogos nos campos das pesquisas em currículo, políticas curriculares e educação em diferentes países da América Latina ou em perspectiva comparada.

O que importava para nós, organizadores, era promover a submissão de artigos que contribuíssem para uma articulação ampliada das conversas entre esses campos, entendendo essa articulação e a própria ideia de conversa como forças mobilizadoras para pensar os processos formativos, suas práticas e temáticas, com base nas pesquisas neles realizadas. Isso porque entendemos que as políticas oficiais de currículo e seu diálogo concreto com os currículos *praticados/pensados* (Oliveira, 2016) nas escolas são elementos centrais da compreensão dos processos efetivos de “encenação” das primeiras – termo cunhado a partir de tradução livre do termo *enactment*, presente na obra de Ball, Braun e Maguire (2016). Isso porque essas encenações são parte relevante daquilo que deve orientar as reflexões em torno das políticas educacionais na medida em que per-

mitem compreender modos de criação de ações pedagógicas e de gestão nas escolas, que precisam, também, ser pensadas em articulação com outras dimensões das políticas educacionais e das relações entre formuladores de políticas e o campo no qual elas devem se inscrever.

A questão curricular emerge, no bojo das políticas educacionais, como ponto nodal, uma vez que é ela que orienta boa parte das medidas propostas pelas políticas, sendo percebida como tema central da reflexão sobre as funções sociais da educação no seio das quais se inscrevem os conteúdos e metodologias de ensino, bem como os processos de avaliação. Assim sendo, a proposta deste dossiê não apenas buscou interrogar as políticas educacionais e de currículo, como buscou trazer para o debate iniciativas e propostas, no Brasil e no conjunto de países da América Latina, que contribuam para pensar essas políticas e os respectivos currículos.

Outra aposta que encaminha nossas conversas com as pesquisas neste número diz respeito às escolhas políticas e epistemológicas implicadas nos diálogos com as escolas públicas e na perspectiva das interlocuções escolas-universidades como instrumento de luta e potência. Entendemos que a democratização e horizontalização desses diálogos são fundamentais para

\* Doutor em Educação (Universidade do Estado do Rio de Janeiro). Professor Permanente do Programa de Pós Graduação em Educação – UNESA. Pós Doutorado do Programa de Educação em educação – PROPED/ UERJ. E-mail: [allancr@id.uff.br](mailto:allancr@id.uff.br)

\*\* Professora Adjunta do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da UNESA, coordenadora do Centro Interdisciplinar Internacional de Estudos e pesquisas em Direitos Humanos da UNESA (CIIEP-DDHH/UNESA). Professora titular aposentada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Presidente da Associação Brasileira de Currículo (ABdC) (2015-2019 e 2023-2025). Coordenadora (2021-2023) do GE Cotidianos da ANPED. Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1B do CNPq. Cientista do Nosso Estado FAPERJ desde 2007. E-mail: [Inesbo2108@gmail.com](mailto:Inesbo2108@gmail.com)

o reconhecimento dos saberes que circulam nas escolas e sua consideração como elementos relevantes na tessitura dos currículos *praticados*. Ou seja, na criação cotidiana de currículos nas escolas, a partir das múltiplas leituras e diálogos com as normas.

Esse elemento nos parece fundamental para a reflexão sobre as relações entre a pesquisa educacional e as escolas como um de seus campos privilegiados, de modo a superar o modelo hegemônico segundo o qual pesquisadores tomam as escolas como objeto de pesquisa, sem considerar os sujeitos que nela atuam e seus conhecimentos que operam nos múltiplos cotidianos escolares, dialogando apenas com uma escola-modelo, inexistente na realidade. São pesquisas em que a escola-modelo imaginada pelos pesquisadores emerge como protagonista, como objeto a ser analisado, do qual estão ausentes as múltiplas escolas com suas soluções locais, suas encenações de políticas, sempre únicas.

Soma-se a isso o fato de que vivemos nos últimos tempos um cenário político-discursivo fortemente amparado nas lógicas economicistas e neoliberais, ou, de modo ainda mais grave, fundamentalistas. Tais discursos têm sido expressos nos currículos e na busca de controle dos fazeres docentes nos cotidianos. Nesse bojo, os discursos neoconservadores e ultraconservadores aparecem para fortalecer o discurso meritocrático e o processo de subalternização por meio de uma política de silenciamento dentro das escolas públicas.

A recente eleição de Donald Trump nos Estados Unidos da América e as medidas e discursos produzidos nesses primeiros momentos do governo não deixam dúvidas quanto à força e intensidade dos problemas atuais com o potencial destrutivo da extrema-direita empoderada. Entretanto, como historicamente sabemos, forças de oposição seguem agindo e desafiando esses poderes. Nesta proposta, buscamos expressões desses desafios, seja à modelização das escolas e das pesquisas sobre elas, sem elas; seja no campo da política mais

ampla, e das políticas educacionais de inspiração neoliberal ou, pior, ultraconservadora, como as Diretrizes Nacionais de Formação Docente aprovadas em 2019 e 2020. Apesar de não implementadas, boa parte do que se propunha então segue assustando educadores e formadores, hoje organizados na luta contra as medidas ali preconizadas, ao mesmo tempo em que buscam inspiração em pesquisas anteriores e em realidades que desafiam essas propostas e seguem recriando os cotidianos. Vimos, portanto, costurando possibilidades instituintes de resistir aos modelos neoconservadores e neoliberais na educação na América Latina e é com elas que os textos deste dossiê dialogam.

A noção do currículo como um constructo vivo, resultante dos processos de criação de conhecimentos, das experiências e interações dos sujeitos dentro e fora do espaço escolar, emerge no texto “Educação, currículo e formação de pedagogos na contemporaneidade”, de Nilzilene Lucindo, Paloma Oliveira de Jesus Lima, Célia Maria Fernandes Nunes e Regina Magna Bonifácio de Araújo, que traz à baila a docência como centro dos processos de formação do pedagogo. Audrei Rodrigo da Conceição Pizolati discute a dinâmica da relação professor-aluno frente às tensões das políticas curriculares com base em uma pesquisa documental no artigo “Políticas curriculares e relações de ensino-aprendizagem: tensões entre a formação neotecnista e o esmaecimento da reflexão crítica”. Maria Aparecida Rodrigues da Fonseca, Marilza Vanessa R. Suanno e Daniela da Costa Britto Pereira Lima apresentam o texto “Didática crítica e currículo: resistência ao neoliberalismo e à tecnocracia na educação emancipatória” demarcando-a como uma forma de insurgência contra o neoliberalismo, na promoção de um currículo vivo.

Dois artigos tomam como referência a concepção de atos de currículo e formação como experiência aprendente irreduzível. “Atos de currículo emancipacionistas e o trabalho pedagógico de professoras alfabetizadoras”, de Ale-

xsandro da Silva Marques e Suelândia Moreira Franco, investiga esses atos e suas implicações na construção das aprendizagens docentes. Roberto Sidnei Macedo, Denise Guerra e Tásio Macedo brindam-nos com o texto “Currículo e formação: a construção conceito-acionalista do Formacce Faced – UFBA”, que traz o modo como o Grupo de Pesquisa articula sua produção sobre currículo e formação.

O texto “O zigue-zague curricular: insurgências ante políticas de formatação da docência no Brasil”, de Larissa Ferreira Rodrigues Gomes e Izaque Moura de Faria, problematiza a relação entre prescrições e acontecimentos e como essa dinâmica mobiliza, conecta e expande currículos de formação de professores.

Com uma discussão atual no campo do currículo, “A inserção da curricularização da extensão nos projetos pedagógicos de cursos superiores”, de Josimar de Aparecido Vieira, Maristela Beck Marques e Raquel Fernanda Ghellar Canova, apresenta uma experiência de curricularização da extensão no IFFar, discutindo as múltiplas contradições e conflitos nela presentes. “Agora é tempo de reparar os danos: reflexões sobre Educação Infantil e pandemia”, texto de Simone Albuquerque dos Santos e Isabela Dutra Corrêa da Silva, traz pesquisa bibliográfica sobre o período 2020-2022, contribuindo para a discussão dos efeitos da pandemia sobre populações vulneráveis na área da Educação Infantil e o reflexo no desenvolvimento curricular. “Recriações de Chapeuzinho Vermelho: frestas curriculares?”, artigo de Soymara Emilião, Ana Lúcia de Souza e Liliane Neves Noura, aborda os cotidianos e a filosofia da linguagem de Bakhtin, conjugando-as para pensar compreensões, ampliação de sentidos e impossibilidades de apreender e determinar um sentido único para a leitura do mundo. Allan de Carvalho Rodrigues e Alexandra Garcia trazem o artigo “Os coletivos docentes: entre cartas, currículos e saberes”, apontando para os coletivos investigados como fios crescentes que permitem fazer outra leitura sobre escolas, formações e currículos.

A “Socialização de professores formadores iniciantes: narrativas (auto)biográficas” é discutida por Sebastião Kennedy Silva Soares e Selva Guimarães, apresentando a história de vida e formação de seis docentes do Norte do Brasil, os desafios e possibilidades durante os primeiros anos de atuação dos formadores na docência em cursos de licenciatura.

Rosanne Evangelista Dias e Paula Eduarda das Dores de Souza Lima, com o texto “A centralidade docente nos discursos de responsabilização da Organização dos Estados Ibero-Americanos”, problematizam os dispositivos de controle e regulação da formação e do trabalho docente em proposições para a política pública curricular a partir dos textos políticos da Organização dos Estados Ibero-Americanos, referência para sistemas de ensino da Íbero-América.

Isaías da Silva, Janssen Felipe da Silva e Michele Guerreiro Ferreira apresentam o artigo “Práticas curriculares docentes-gestoras decoloniais nas classes multisseriadas do campo”, no qual, por meio de pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo, são discutidas possibilidades e tensões político-práticas na construção de currículos específicos e diferenciados no contexto da multisseriação. Danilo Araújo de Oliveira, Tânia Guedes Magalhães e Carolina Giovannetti fecham o dossiê com o artigo “Oralidade no currículo: silenciamento feminino problematizado na formação docente”, no qual apresentam a compreensão das alunas sobre as práticas de oralidade na escola e como elas se relacionam ao seu silenciamento e à imposição de normas.

Esperamos que este dossiê temático contribua para as discussões sobre currículo e formação e ajude os pesquisadores em Educação na tarefa de aprofundar a produção do conhecimento na área da Educação com desdobramentos na qualificação crescente das políticas curriculares e dos atos de currículo na Educação Básica e Superior.

---

Revisado por Lucila Silva Telles em 04/04/2025